

## **Circuito carioca de feiras orgânicas: agroecologia, segurança alimentar e mobilização digital no Rio de Janeiro<sup>1</sup>**

**Rodrigo Rossi Morelato<sup>2</sup>**  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

O artigo descreve práticas de comunicação do movimento agroecológico do Rio de Janeiro. Apresenta um panorama da agricultura urbana, descreve processos de formação de circuitos curtos e acompanha a adoção de novos repertórios de ação comunicativa, identificados na mobilização mediada. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa participante, com quase uma década de duração, realizada junto aos movimentos sociais de base agroecológica da segunda maior cidade do país. Conclui-se que o conhecimento local, ao conjugar mídias e cotidiano, é capaz de promover consumo consciente, segurança alimentar, cidadania e sustentabilidade nas terras cariocas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meio ambiente; Cidadania; Consumo; Movimento Social;

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho apresenta como movimentos sociais de base agroecológica, que constroem o Circuito Carioca de Férias Orgânicas (CCFO), se apropriaram de novos repertórios de comunicação proporcionados tecnologias de comunicação digital durante a pandemia por coronavírus na cidade do Rio de Janeiro.

Em 10 de junho de 2020, ano de eleição municipal e às vésperas de pleito, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação da cidade do Rio de Janeiro (SMDEI-Rio), responsável pela realização do CCFO, editou a Resolução “N” N°069/2020, a qual sustava a realização das mais de vinte feiras orgânicas pela cidade.

Tal fato suspendeu a realização de um serviço essencial e mantenedor da saúde dos cariocas: feiras de rua proporcionadoras de segurança alimentar por alimentos orgânicos. O argumento do executivo municipal era que as feiras orgânicas eram espaço

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Bacharel em Cinema e Audiovisual (UFF). Mestre e Doutor em Comunicação (UERJ). Realiza estágio pós-doutoral na ECO-PÓS, com financiamento do Edital CNPq N° 32/2023 de bolsas no país (PDJ). Contato: rodrigomorelato@gmail.com

---

de aglomeração, devendo ser suspendida enquanto medida de combate à pandemia. De nada surtiu efeito o fato da comunidade feirante – agricultores, processadores, feirantes e consumidores – ter adotado rigorosas medidas de distanciamento social e higienização através de uma campanha popular. No entanto, comércio semelhante, como supermercados ou feiras de rua “convencionais” – onde se comercializam alimentos produzidos com agrotóxicos – continuaram a acontecer sem qualquer constrangimento por parte do poder público.

Essa agressão ao cidadão, à democrática ocupação do espaço público e ao diálogo proporcionado pelo consumo (CANCLINI, 2005) de alimentos saudáveis conheceu grande resistência: inicialmente, um abaixo-assinado realizado em plataforma digital; posteriormente, uma audiência pública, realizada em formato virtual, através de aplicativo de videoconferência, entre o representante da SMDEI-Rio e os diversos atores sociais que construíam o CCFO.

Após três dias de intensa mobilização digital, a SMDEI-Rio se retratou, revogando a resolução, o que permitiu a cidadãos e agricultores da cidade do Rio de Janeiro retomarem suas práticas de consumo promotoras de saúde coletiva, cidadania e democrático uso do espaço público.

Este trabalho parte da pergunta: como meios de comunicação digital podem assegurar o exercício da democracia por parte dos agricultores orgânicos?

Afora introdução e conclusões, o artigo encontra-se dividido em três momentos principais. O primeiro momento apresenta um panorama da agricultura agroecológica da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, bem como apresenta dados sobre a agricultura urbana em todo o globo. Apresenta alguns dos obstáculos que essa atividade enfrente na atualidade e aponta sua pertinência para a promoção da sustentabilidade.

O segundo momento analisa como práticas de consumo podem ser vetores de construção da sustentabilidade pelo avanço da cidadania e através da construção social dos mercados. Apresenta a trajetória de criação do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas, um longo processo comunicacional voltado ao estabelecimento de circuitos curtos de comercialização na cidade do Rio de Janeiro.

O terceiro movimento descreve os processos de ativismo digital e mobilização mediada realizados pelas redes do movimento agroecológico durante a recente pandemia por coronavírus, quando as feiras orgânicas foram parcialmente suspensas na cidade, em uma atitude unilateral e autoritária do executivo municipal. Trata-se de novas ações

comunicativas adotadas pelo movimento agroecológico, e que engloba um abaixo-assinado virtual, a mobilização por aplicativo de mensagens a realização e uma audiência pública por aplicativos de videoconferência. Também apresenta o jogo de interesses, por parte de representantes do executivo municipal, que levaram à suspensão do CCFO no passado recente.

Conclui-se que o movimento agroecológico fluminense possui forte tônica comunicacional em seu fazer que, partindo dos processos de conscientização-organização-ação tão característicos dos movimentos sociais brasileiros, sabe absorver novos repertórios de ação comunicativa, de natureza digital, à promoção da cidadania proporcionada pelo consumo consciente.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma sistematização de experiências, fragmento de uma pesquisa-ação participante (FALS BORDA, 1991) realizada junto a movimentos sociais de viés agroecológico da cidade e da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Realizada entre 2015 a 2023, pressupõe a participação nas atividades desses movimentos de forma ativa, compromissada e dialógica. São atividades que compreendem a confecção de relatorias, a produção de mídias e a divulgação de um abaixo-assinado, realizado de forma online e digital, perante as violações de direitos básicos aos cidadãos do Rio de Janeiro. Também envolve a análise de documentos, sobretudo projetos de leis e relatórios de agências de cooperação internacional.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O trabalho se fundamenta teoricamente em dois grandes grupos de textos. Primeiramente, os autores do campo da comunicação para a mudança social, que inclui o campo brasileiro da comunicação para a cidadania. Nesse campo, temos o debate sobre o uso inovador dos meios de comunicação (LIVEROUW, 2011; TUFTE, 2017) e os processos de comunicação comunitária (CANCLINI, 2005; PAIVA, 2003; PERUZZO, 2021; FALS-BORDA, 1991), ambos promotores de processos de cidadania.

A segunda linha teórica deste estudo se fundamenta na média duração entre os estudos do campesinato brasileiro (QUEIRÓZ, 1973; STÉDILE, 2005; PICOLOTTO, 2014) que desagua, na atualidade, no emergente campo da agroecologia (LINO DE JESUS, 2005; FERNANDEZ, 2009; VALENÇA, 2016; SOARES, 2023).

Deste modo, fundamentados, informados e instrumentalizados pelas teorias do campo da comunicação, apresentaremos uma síntese de processos de comunicação para a cidadania desenvolvida – e, inclusive, parcialmente sistematizada – pelo próprio movimento agroecológico carioca. Vale o comentário de que o estudo se realizou de forma participante, o que acrescentará dados inéditos por parte do pesquisador, bem como se realizará análise de documentos como relatórios de agências de cooperação internacional, leis, decretos e projetos de lei de escopo nacional a municipal.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que o movimento agroecológico carioca tem incorporado novos repertórios de ação comunicativa (LIEVROUW, 2011) às suas práticas de cidadania compreensiva (PAIVA, 2021). Tal renovação, baseada nos meios de comunicação digital, tem servido à manutenção de espaços democráticos na cidade do Rio de Janeiro.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Sandro Lessa; MAFROM, Glaucio José. **O circuito carioca de feiras orgânicas e suas interações espaciais**. Campo-Território: revista de Geografia Agrária. Uberlândia (MG), v. 18, n. 50., p. 26-51, 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Brasília, DF : [Casa civil, subchefia para assuntos jurídicos], 2003. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.831.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm). Acesso em: 03 de jun de 2024.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro : Editora da UFRJ, 2005.
- FALS BORDA, Orlando (org.). **Acción y conocimiento: como romper el monopolio con investigación-acción participativa**. Santa Fé (COL) : CINEP, 1991.
- FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). **The Milan Urban Food Pact: Monitoring Framework**. Rome : FAO, 2019.
- FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). **Urban and peri-urban agriculture sourcebook: from production to food systems**. FAO; Rikolto : Rome, 2022.
- FERNANDEZ, Annelise Caetano Fraga. **Do Sertão Carioca ao Parque Estadual da Pedra Branca: a construção social de uma unidade de conservação à luz das políticas ambientais fluminense e da evolução urbana do Rio de Janeiro**. Tese [Sociologia] Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro : Rio de Janeiro, 2009
- FERNANDEZ; Annelise Caetano Fraga; BAPTISTA FILHO, Almir. **Agricultura familiar urbana: limites da política pública e das representações sociais**. Revista Cidades, Comunidades e Territórios, n. 39, p. 141-154 : Lisboa, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1977.
- FERREIRA, José. **Os agentes da construção política do mercado**. Iluminuras, v. 14, n. 33, p. 87-99 : Porto Alegre, 2013.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro : IBGE, 2020.
- LIEVROUW, Leah A. **Alternative and activist new media**. Londres : Polity Press, 2011.

- LINO DE JESUS, Eli. **Diferentes abordagens da agricultura não-convencional: historia e filosofia.** In: i DE AQUINO, Adriana Maria; DE ASSIS, Renato Linhares (orgs). **Agroecologia: princípios e técnicas de uma agricultura orgânica sustentável.** Brasília (DF) : Embrapa Informação e Agroecologia, 2005.
- MATIOLI, Victor. **Donos do mercado: como os grandes supermercados exploram trabalhadores, fornecedores e a sociedade.** São Paulo : Elefante, 2020.
- MOUGEOT, Luc J. A. (editor). **Agropolis: the social, political and environmental dimensions of urban agriculture.** Earthscan and International Development Centre : London, 2005.
- PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo.** Rio de Janeiro : MAUAD, 2003.
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Pedagogia da comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais.** Porto Alegre : Sulina, 2022.
- PICOLOTTO, Everton Lazzareti. Os atores da construção da categoria de agricultura familiar no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural (Impresso)**, v.52, p. 65-84, 2014.
- POMPÉIA, Caio. **Formação política do agronegócio.** São Paulo : Elefante, 2021.
- SIQUEIRA *et al.* **Circuito carioca de feiras orgânicas: construção participativa de novas estratégias para a oferta de produtos orgânicos no estado do Rio de Janeiro.** Sergipe : Cadernos de Agroecologia, 2020.
- SOARES, Lorena Portela (org.). **Agriculturas urbanas agroecológicas e promoção da saúde: fortalecendo diálogos, memórias e redes.** Rio de Janeiro : Fiocruz ; Articulação Nacional de Agroecologia, 2023.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O campesinato brasileiro: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil.** Petrópolis (RJ) : Vozes, 1973.
- RIO DE JANEIRO. **Decreto Municipal Nº 35.064, de 25 de janeiro de 2012.** Dispõe sobre a criação do circuito carioca de feiras orgânicas. Rio de Janeiro : Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/2012/3507/35064/decreto-n-35064-2012-dispoe-sobre-a-criacao-do-circuito-carioca-de-feiras-organicas>. Acesso em 03 de jun. de 2024.
- RIO DE JANEIRO. **Projeto de decreto legislativo nº251, de 15 de junho de 2020.** Ementa: susta a resolução SMDEI “N” Nº 069 de 10 de junho de 2020. Disponível em <https://aplicnt.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/scpro1720.nsf/fed37fd5a6eca342032577590052088e/635e3af71470e0b60325859000823efc?OpenDocument>. Aceso em 02 de jun 2024.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
- STÉDILE, João Pedro (org.). **A questão agrária no Brasil: o debate tradicional.** São Paulo : Expressão Popular, 2005.
- TUFTE, Thoms. **Communication for social change: a citizen perspective.** Polity Press : London, 2017.
- VALENÇA, Tainá. **Circuito Carioca de Feiras Orgânicas, um olhar geográfico sobre a expansão dacomercialização de alimentos orgânicos na cidade do Rio de Janeiro.** Dissertação [geografia]. Instituto de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro : Rio de Janeiro, 2016.